

## Habilidades Socioemocionais na Educação: Um curso EAD para formação de professores

Luciana de Freitas Borrelli<sup>1</sup>, Seiji Isotani<sup>2</sup>, Laiza Ribeiro Silva<sup>3</sup>

### Resumo

*Os cursos para atualização de educadores são utilizados para capacitá-los diante das reformas curriculares e da mudança do perfil do corpo docente da escola. No entanto, alguns problemas como disponibilidade de tempo e de locomoção ao espaço do curso podem dificultar a adesão do corpo docente, impactando diretamente no processo ensino aprendizagem. Este artigo traz uma avaliação sobre a viabilidade dos cursos on-line, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para atualização dos educadores e a necessidade de uso do recurso do design instrucional para criá-los. Para subsidiar esta avaliação foi elaborado e implantado um curso numa plataforma digital, seguindo o design instrucional pautado no modelo ADDIE e a avaliação dos professores foi positiva para esta nova modalidade de cursos de atualização.*

**Palavra-chave:** ADDIE, Design Instrucional, Habilidade Socioemocional; EAD; Inteligência Emocional

### Abstract

*The courses for updating educators are used to train them in the face of curricular reforms and the changing profile of the school's student body. However, some problems such as availability of time and transportation to the course space can make it difficult for the teaching staff to adhere, directly impacting the teaching-learning process. This article provides an assessment of the feasibility of online courses, in a Virtual Learning Environment (VLE) for updating educators and the need to use the instructional design resource to create them. To support this assessment, a course on a digital platform was designed and implemented, following the instructional design based on the ADDIE model, and the teachers' assessment was positive for this new modality of refresher courses.*

**Keywords:** ADDIE, Instructional Design, Socioemotional Ability, emotional intelligence, EAD\*

<sup>1</sup> Pós-Graduanda em Computação Aplicada à Educação, USP, lucianafborrelli@usp.br.

<sup>2</sup> Orientador, USP, sisotani@icmc.usp.br.

<sup>3</sup> Orientadora, USP, laizaribeiro@usp.br.

\* Distance learning

Cite as: Borelli, L. & Isotani, S. & Silva, L. (2020). Habilidades Socioemocionais na Educação: Um curso EAD para formação de professores. Anais dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Pós-Graduação em Computação Aplicada à Educação Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação.

## 1 Introdução

No contexto atual, as informações fluem em tempo real de um continente ao outro e as ocorrências econômicas e políticas de países tão distantes influenciam decisões e ações que interferem em nossa vida. A agilidade dos dias, semanas, meses e anos está veloz, a sociedade sofre de ansiedade e da síndrome do pensamento acelerado, mas a educação ainda caminha a passos lentos [Cury, 2015]. A rede mundial, a Internet, tão explorada pelos indivíduos, derrubou os muros da escola, as informações estão aos olhos dos alunos e os nossos currículos permanecem conteudistas [Morin 2000].

As necessidades de transformações na educação, como uma base nacional comum, são discutidas há décadas e, somente em 1996 é promulgada as Leis de Diretrizes e Base (LDB). Entre 1997 a 2000 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) reestruturaram as disciplinas estáticas para temas transversais que dialogam entre si, são as áreas do conhecimento e inicia um movimento para formação integral dos alunos [Sampaio 2013].

Com a implantação dos PCNs, o professor precisa sair da sua zona de conforto para se atualizar. Engajar-se em cursos de atualização nem sempre é possível, porque a jornada de trabalho não permite ou, quem vive numa metrópole, esbarra no problema da locomoção. As atualizações começam a ocorrer com mais agilidade no ensino presencial, enquanto que no ensino à distância, as atualizações são vagarosas e sem muito crédito [Ricardo 2002].

As propostas dos PCNs não têm a força necessária para estimular os professores e as disciplinas continuam estáticas e a preocupação com a educação do aluno permanece no aspecto cognitivo. Por isso, os estudos e discussões entre especialistas e equipe técnica permanecem a fim de buscarem um aprimoramento para melhorar a qualidade do ensino brasileiro. No dia 20 de dezembro de 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com uma proposta que vai muito além de um ensino conteudista. Ela propõe a formação do aluno integral e considera que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, ou seja, a necessidade de desenvolver as habilidades socioemocionais e perceber a sua inter-relação com o processo de ensino e de aprendizagem [ABED 2014].

As escolas tiveram até o final de 2019 e início de 2020 para se adequarem à nova base, o que mobilizou professores a saírem novamente de suas zonas de conforto para se prepararem, repensarem e reorganizarem o currículo. O primeiro ponto para refletir é conhecer e compreender as habilidades e competências propostas pela BNCC. No documento fica explícito que a função do professor é continuar cuidando do aspecto cognitivo, mas propiciar o aprendizado das habilidades socioemocionais como criticidade, respeito, autonomia e criatividade [Bacich 2019].

Esta nova situação apresentou dois problemas a serem resolvidos: a compreensão do corpo docente quanto à importância de conhecer o que é habilidade socioemocional, proposta na BNCC, trabalhar e desenvolver essa habilidade com os alunos e a dificuldade de acesso do professor a cursos de atualização presencial [Rego e Rocha 2009, Silva 2020, Fettermann e Folmer 2020].

As escolas necessitaram gerar um plano de ação para se adequarem à nova realidade educacional, qual estratégia utilizar para capacitar o corpo docente da instituição quando os horários e a disponibilidade são diversificados entre os professores,

porque está atrelada à sua carga horária de aulas. Nesse contexto, este trabalho propôs o desenvolvimento de um curso de ensino à distância, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que viabilizasse o acesso do corpo docente ao curso sobre as Habilidades Socioemocionais na Educação. A escolha desse ambiente justificou-se pela flexibilidade de horários e possibilidade dos professores assistirem às aulas de forma assíncrona.

O próximo passo foi definir o AVA a ser usado como suporte do curso na modalidade de Ensino à Distância (EAD) e delinear o curso com um *design* bem elaborado para alcançar um resultado eficiente. O indicado foi utilizar como base uma tecnologia ou um recurso de *design Instrucional* que orientasse as etapas desde a análise até a avaliação do mesmo. A inserção do curso numa plataforma AVA despertou outro questionamento para se pesquisar: o Ambiente Virtual de Aprendizagem seria indicado para capacitar o docente no desenvolvimento das habilidades socioemocionais? A resposta dessa questão foi encadeada após satisfazer o objetivo inicial deste estudo de avaliar a importância do AVA para viabilizar o acesso do corpo docente das escolas ao curso sobre as habilidades socioemocionais na educação [Barbosa 2005].

Para contextualizar o processo e os resultados encontrados, o artigo foi organizado em 7 seções. Na primeira seção se encontra a Introdução que apresenta ao leitor o contexto, a motivação e o objetivo do artigo. A segunda seção traz a Fundamentação Teórica que define os principais conceitos utilizados neste trabalho. Na terceira seção encontra-se a síntese dos trabalhos relacionados. A quarta seção apresenta a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa. A quinta seção descreve os resultados obtidos, os dados coletados e uma discussão sobre os problemas constatados nesta pesquisa. A seção final apresenta as conclusões do estudo, as limitações da pesquisa e as melhorias para um trabalho futuro.

## 2 Fundamentação Teórica

### 2.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O AVA é um sistema ou um *software* desenvolvido para agrupar recursos tecnológicos disponíveis na Internet e propiciar o acesso a diversos conteúdos e a execução de atividades on-line. É um ambiente voltado à educação à distância com a possibilidade do professor gerenciar a participação dos alunos, disponibilizar materiais complementares e interagir com a turma ou individualmente, mas pode ser usado como um recurso tecnológico em momentos presenciais [Haguenauer 2010].

No AVA, o professor disponibiliza vários recursos para os alunos como texto, vídeos, *chat* e grupo de discussão para estimular o diálogo. Esta comunicação pode ocorrer de modo síncrono, ou seja, em tempo real onde todos estão conectados em uma sala de aula virtual, ou assíncrono, onde cada um explora no seu tempo e se conectam por conversas por meio de e-mail, blog ou mural interativo. O interessante é manter o ambiente vivo e dinâmico propiciando a cooperação e a colaboração para desvincular a sensação de separação e individualidade [Haguenauer 2010, Souza 2006].

Finalizando, o AVA é dividido em duas partes: a parte tecnológica definida pelos recursos inseridos como gerenciamento de classe, publicação de arquivos e ferramentas de comunicação como *chat*, fórum e reuniões, e a parte pedagógica que se refere à abordagem educacional e a forma de promover os relacionamentos entre os usuários e a

hierarquia dos usuários dentro do ambiente. Há diversos AVAs no mercado, os recursos tecnológicos são definidos pelos fabricantes, mas todos possuem as ferramentas básicas para suporte de cursos EAD. Entre os mais utilizados, gratuitos, estão o Moodle, o Teleduc, o Canvas [Cônsolo 2020].

## 2.2. Design Instrucional

Na história da educação, as atividades desenvolvidas foram baseadas na necessidade do momento e, por isso, nem sempre eram satisfatórias e atingiam os objetivos. Há décadas busca-se meios efetivos para elaborar atividades significativas e, pelos estudos realizados, o planejamento é a chave para se obter resultados eficientes.

Com a entrada dos recursos digitais na educação não poderia ser diferente. Por isso, para desenvolver um curso de ensino à distância, amparado em AVA, é imprescindível usar uma metodologia adequada para obter resultados eficazes. Uma metodologia que propicia o desenvolvimento dos materiais educacionais digitais de forma sistêmica e contemplam os objetivos pedagógicos é o *Design Instrucional* (DI) [Filatro 2007].

O DI é um método com uma abordagem sistêmica, focado em detectar um problema de aprendizagem e buscar uma solução por meio de processos de análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação para cursos presenciais, à distância ou híbridos. Seus quatro propósitos básicos são: (1) criar processos e materiais didáticos eficazes, isto é, que atinjam seus objetivos pedagógicos; (2) os materiais e processos devem ser eficientes, consumindo o menor tempo possível; (3) devem ser agradáveis para os aprendizes; (4) precisam ser viáveis em seu custo-benefício. O *design* exprime não apenas os aspectos visuais de um produto, mas suas funções internas, em diferentes níveis e formas [Filatro 2007].

Há disponíveis diversos modelos para auxiliar no desenvolvimento das etapas do processo de DI. O modelo escolhido para projetar e implementar o curso Habilidades Socioemocionais na Educação foi o ADDIE (acrônimo para *Analysis, Design, Development, Implementation and Evaluation*). Este modelo é dividido em duas fases: a fase de Concepção, que envolve as etapas de Análise (*Analysis*), Projeto (*Design*) e Desenvolvimento (*Development*); e a fase de execução, que envolve as etapas de Implementação (*Implementation*) e Avaliação (*Evaluation*) [Filatro 2008].

## 2.3. Habilidades Socioemocionais e Inteligência Emocional

A habilidade socioemocional é a capacidade do ser humano de olhar para dentro de si mesmo, de se autoconhecer e perceber como se relaciona com o outro para gerir suas emoções de forma mais assertiva nas relações com o mundo. As emoções interferem diretamente na aprendizagem, porque as emoções exacerbadas diminuem a atenção, prejudicando a retenção de informação. Mas quando estão em um grau moderado, intensificam a curiosidade e a busca de novas informações. Nas experiências do cotidiano, os estudantes, aos poucos desenvolvem as habilidades socioemocionais como a criticidade, a autonomia, a criatividade, a atitude colaborativa e a comunicação que levam a um pensamento mais reflexivo e coerente na condução de suas atitudes no dia a dia [Gondim e Mutti 2011].

A Inteligência Emocional é usada para trabalhar a emoção de forma inteligente, deixando os sentimentos fluírem conscientemente para que diante das adversidades a reação seja racional e equilibrada. Para atingir esse grau de maturidade, é necessário

desenvolver e fortalecer alguns controles que Daniel Goleman, um dos precursores do assunto, coloca como 4 pilares da Inteligência Emocional:

- 1) Autoconhecimento, porque só se controla aquilo que se conhece;
- 2) Gestão das Emoções, que é administrar suas ações diante das suas emoções;
- 3) Empatia, que não é só se colocar no lugar do outro, mas entender e respeitar o outro;
- 4) Sociabilidade, são as nossas relações dentro de situações previsíveis e imprevisíveis do cotidiano.

Nossas habilidades sociais afetam todas as áreas de nossas vidas, desde o desempenho no trabalho até nossa vida afetiva [Goleman 1995].

### **3 Trabalhos relacionados**

Nesta seção, serão abordados 7 trabalhos, sendo 4 deles relacionados ao ensino à distância (EAD) e 3 artigos relacionados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais no currículo.

Nos estudos realizados para verificação sobre a capacitação dos professores, visando acompanhar as mudanças constantes do corpo docente e metodologias de ensino, pode-se destacar as pesquisas que relatam o percurso histórico da evolução da formação continuada dos professores, inclusive na modalidade EAD. Destaca-se também pesquisas bibliográfica e documental para análise do aumento da modalidade à distância, com dados qualitativos disponíveis para análise e validação do aumento significativo das ofertas de cursos [Ketiuze Silva e Martha Maria Prata-Linhares 2020].

Os problemas apresentados para a busca de soluções são pautados na investigação das evidências científicas disponíveis na literatura para constatação da transformação metodológica no ensino à distância, colocando o professor mais crítico e protagonista da sua atualização. A preocupação envolve a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e o ensino EAD na formação dos professores bem como as inovações pedagógicas e a literacia midiática para o futuro próspero do ensino à distância. Consolidando todas as questões ditas anteriormente, apresenta-se a necessidade da validação desse formato de curso [Ketiuze Silva e Martha Maria Prata-Linhares 2020].

Nos artigos estudados, verifica-se que os instrumentos utilizados nas pesquisas recaem em análise bibliográfica, mas com focos diferenciados. Fettermann e Folmer [2019] tomam como base para seus estudos a pesquisa de informações envolvendo formação continuada e tecnologias digitais e para Ferreira [2018], o foco é o crescimento dos cursos na modalidade EAD e suas ferramentas. Enquanto há artigos em que o ponto principal da pesquisa é a busca de informações sobre formação continuada pela modalidade EAD na visão dos documentos oficiais – LDB, Plano Nacional de Educação e decretos da EAD - e da interpretação de educadores renomados dentre eles Faria [2015], Carvalho [2001], Vianney [2003] e Moran [2006].

Como resultados dos estudos, percebe-se que a formação do professor passa por uma renovação com as EADs, que está crescendo como uma nova forma de ensinar, e a as TICs como apoio para esta jornada. Os conteúdo do EAD são equivalentes ao ensino presencial, potencializando a transformação do perfil dos alunos, mais engajados e autônomos, mas é preciso ressaltar a importância política para o reconhecimento legal [Figueiredo 2019, Silva e Prata-Linhares 2020].

Os resultados encontrados vão ao encontro das soluções previstas que é o uso das TICs no ensino EAD, de forma assíncrona, para aperfeiçoar os cursos e tornar o ensino mais dialogado, aluno mais autônomo e protagonista na aprendizagem. Há um grande aumento na procura dessa modalidade de ensino, principalmente por meio dos AVAs porque dá oportunidade aos professores ou alunos de terem acesso à educação, democratizando o ensino. Porém dois pontos de alertas: no artigo de Ferreira [2018] foi apontado que ainda se faz necessário conscientizar o professor do seu novo papel para não usar a mesma metodologia apenas com um *design* diferente e Fettermann e Folmer [2019] perceberam que há um número baixo em estudo sobre cursos EAD na área da saúde, mesmo fazendo parte de uma competência geral determinada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nos artigos estudados sobre as habilidades socioemocionais, que perpassam pelas 10 competências básicas da BNCC e de forma transversal percorre o planejamento de todos os segmentos e que auxiliam no processo de aprendizagem, vem complementar o estudo da formação continuada dos professores [Rosin-Pinola et al. 2017].

Os problemas levantados por esses estudos envolvem a importância do equilíbrio entre os aspectos cognitivos e emocionais do aluno que influencia no processo ensino-aprendizagem. Inclusive, também definem a extensão da responsabilidade do professor no desenvolvimento das habilidades socioemocionais como criticidade, criatividade e autonomia [Rêgo e Rocha 2009].

A pesquisa bibliográfica está presente na busca de informações por meio da leitura de diferentes teóricos da psicologia e da educação para compreender a importância do desenvolvimento da habilidade socioemocional no aluno. Nos artigos há como instrumentos de coleta de dados a observação de dinâmicas realizadas na capacitação do corpo docente para desenvolver as habilidades socioemocionais, como entrevistas individuais e coletivas e o acompanhamento na sala de aula para verificar os efeitos na aprendizagem dos alunos [Silva e Prata-Linhares 2020].

Os resultados observados nessas pesquisas são os relatos dos próprios professores que compreenderam na prática a importância da formação do aluno de forma integral, ou seja, desenvolver o aspecto cognitivo e o aspecto emocional. A formação das habilidades socioemocionais com os docentes transformou a interação entre aluno e professor de forma positiva com reflexo na aprendizagem do aluno. Esses resultados mostram que o professor está transformando a sua forma de ver o aluno, reformulando o seu papel, se apropriando das mudanças propostas pela BNCC e valorizando os temas transversais que proporcionam um aprendizado mais amplo, atualizado e efetivo [Andréa Regina Rosin-Pinola, Edna Maria Marturano, Luciana Carla dos S. Elias e Zilda Aparecida P. Del Prette 2017].

A solução para alavancar este processo é a inclusão de estudos de temas transversais e das habilidades socioemocionais no currículo de formação dos docentes e disponibilizar cursos com essa temática para aperfeiçoamento ou atualização do corpo docente que já atua junto aos alunos.

#### **4 Metodologia**

Nesta seção será apresentado o planejamento e o desenvolvimento do curso Habilidades Socioemocionais na Educação, baseado no modelo ADDIE. As cinco etapas do modelo

ADDIE, apresentada na Figura 4.1, serão o guia para análise de um problema educacional até uma solução adequada.

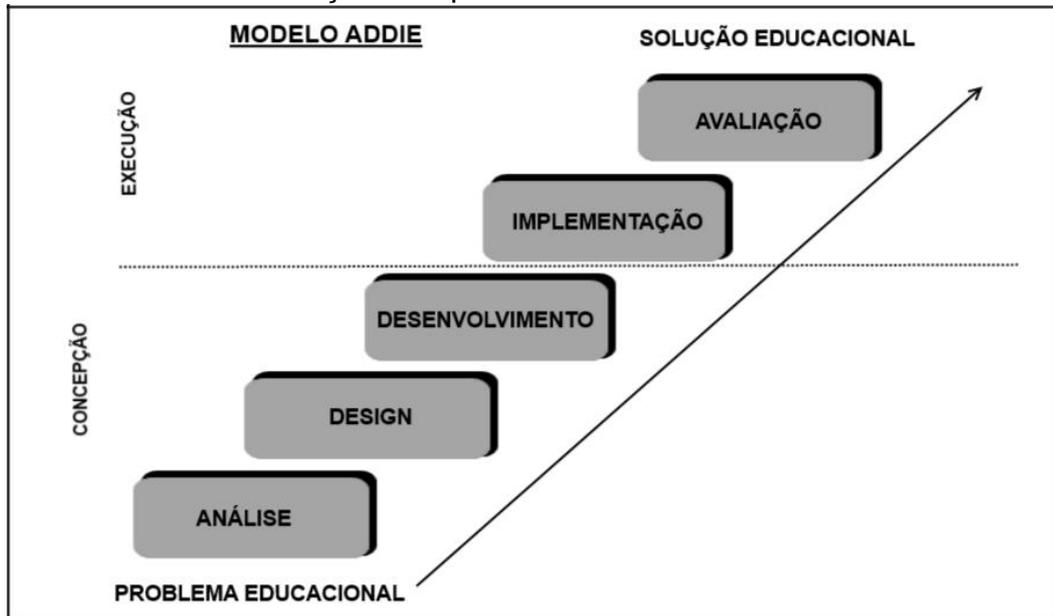


Figura 4.1. Modelo ADDIE

#### 4.1. Análise

A primeira etapa, de análise, deve ser considerada como a fase de definir os objetivos instrucionais, as estratégias e as ferramentas para atingi-lo. Está dentro deste escopo detectar as lacunas de competência ou o baixo desempenho atual, causados pela falta de conhecimento e notar qual é o desempenho desejado. Analisar o público-alvo, a faixa etária, conhecimento prévio, a motivação e complementando, nessas considerações, estão os recursos necessários de tempo, recursos tecnológicos, humano e financeiro [Filtro 2008].

Na análise sobre a implementação do curso EAD - Habilidades Socioemocionais na Educação, baseado no modelo ADDIE, o primeiro ponto ressaltado foi a necessidade de professores participarem de uma capacitação para conhecer e refletir sobre o que é habilidade socioemocional e qual a sua importância para o processo de aprendizagem para subsidiar a adaptação do currículo do Ensino Fundamental à nova base curricular. Em seguida, analisou-se qual o tempo adequado de capacitação para o professor se apropriar desta habilidade socioemocional e o melhor modelo do curso, presencial ou EAD, para atingir a demanda imediata.

Ao final desta etapa, ficou definido que o público-alvo do curso são os professores do Ensino Fundamental (anos finais) e o objetivo é a conscientização do corpo docente na implicação do desenvolvimento dessas habilidades para aprendizagem e formação do aluno. O curso é no formato EAD apoiado por AVA, por ter aulas assíncronas que se adequam melhor à realidade de horário dos professores e evita suas locomoções.

#### 4.2. Design

A etapa do *design* é o momento de planejar o curso para alinhar os objetivos de aprendizagem definidos na etapa anterior com os conteúdos e as habilidades a serem desenvolvidas. Nesse passo também é definido as estratégias instrucionais como os tipos

de exercícios, o tempo de execução e as formas de atividades (interativa, colaborativa).

Projeta-se o formato do curso, determina-se como os conteúdos são organizados, por capítulos ou módulos e a forma de navegação, linear ou não linear. Para finalizar o processo, são definidas as estratégias de avaliação e a forma de registro da progressão de aprendizagem do aluno [Filatro 2008].

A plataforma selecionada para a implantação do curso em estudo foi no AVA - *Google Classroom*, que é uma plataforma gratuita que faz parte do projeto *Google for Education*, reúne diversos recursos tecnológicos que possibilita a criação de uma sala de aula, a interação em tempo real ou assíncrona e o acompanhamento do desempenho do aluno [Azhar e Iqbal 2018, Rohman 2017].

O curso foi delineado com 4 módulos. No primeiro módulo, Introdução, ficarão as informações sobre a estrutura do curso como: o funcionamento das aulas assíncronas, dos materiais complementares e avaliações. No segundo módulo, o tema é o Socioemocional e a BNCC e no terceiro módulo, o tema será Inteligência Emocional. No quarto módulo estará o formulário de avaliação.

Os objetivos e as atividades propostas nesta perspectiva foram baseadas na taxonomia revisada de Bloom que é formada pelos domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. O domínio cognitivo trata da aprendizagem intelectual, o domínio afetivo trata dos aspectos de sensibilização e gradação de valores e o domínio psicomotor trata das habilidades de execução de tarefas que dependam do aparelho motor, Tabela 4.1. [Anderson e Krathwohl 2001].

**Tabela 4.1. Taxonomia Revisada de Bloom**

<b>OBJETIVO EDUCACIONAL</b>		
<b>Domínio Cognitivo</b>	<b>Domínio Afetivo</b>	<b>Domínio Psicomotor</b>
Conhecer a evolução do currículo.	Perceber a importância do estudo deste tema.	Perceber os recursos de navegação da plataforma.
Compreender a importância da habilidade socioemocional.	Avaliar ações que contribuem para a aprendizagem integral.	
Compreender a interligação da habilidade socioemocional e a inteligência emocional.		
Identificar o ponto positivo da aprendizagem apoiada por um ambiente virtual de educação.		

O educador australiano Andrew Churches [2009] propõe a Taxonomia Digital de Bloom, segue os preceitos da taxonomia de Bloom, mas específica para aprendizagem em ambientes on-line. Ele incorpora as ferramentas e plataformas da web 2.0 tais como blogs, Wikis, portfólios, editores de vídeos que podem ser utilizadas tanto para o processo de ensino-aprendizagem quanto para a avaliação. Na Tabela 4.2. há um exemplo de correspondência das estratégias digitais e as habilidades a serem desenvolvidas pela proposta original por Bloom [1956].

**Tabela 4.2. Taxonomia digital de Bloom - Relação estratégia e habilidade**

<b>ESTRATÉGIA</b>	<b>HABILIDADE</b>
Gravação de vídeo	Argumentação; Criatividade
Produção de Cartaz; Folder; Mural; Postagem	Comunicação; Síntese; Criatividade
Desenho; Maquete	Aplicação; Criatividade
Quiz/Exercícios	Identificação; Memorização; Compreensão
Autoavaliação	Reflexão; Avaliação
Mapas Mentais; Infográficos; Gifs	Síntese; Análise; Relação
Gravação de Vídeo	Argumentação; Criatividade

No módulo Introdução, será inserido um vídeo com duração máxima de 2 minutos para dar as boas-vindas e explicar a organização do curso, as formas de avaliações e a duração dos módulos. No material complementar será disponibilizado a ementa do curso, por meio de um arquivo em PDF.

No módulo Socioemocional e a BNCC, será inserida uma videoaula sobre como podemos definir a habilidade socioemocional e o porquê foi inserida na BNCC. No material complementar estarão disponíveis algumas leituras sobre a BNCC. Neste módulo teremos uma avaliação colaborativa, um mural interativo para a reflexão sobre o tema.

No módulo Inteligência Emocional, será inserida uma animação sobre a inteligência emocional, seus 4 pilares e suas 12 competências. No material complementar apresentamos sugestões de leitura sobre a inteligência emocional e proposta de exercícios para exercitá-la. A avaliação desse módulo será por meio de um Quiz Gamificado, para trabalhar a habilidade de identificação e memorização.

No módulo Finalização, será disponibilizado um formulário avaliativo do curso para coleta de dados sobre o público-alvo, o *design Instrucional* e os aspectos pedagógicos.

### **4.3. Desenvolvimento**

A etapa do desenvolvimento é o momento de elaboração dos recursos tecnológicos e os materiais instrucionais definidos na etapa anterior. Durante o processo de criação são realizados testes dos componentes do curso, considerados como avaliação formativa, para verificação e validação dos recursos tecnológicos e os materiais desenvolvidos. Existem quatro métodos básicos para a avaliação formativa: a revisão do planejamento, a validação pelos futuros alunos, a validação por especialistas e a avaliação contínua durante a implementação. É importante realizar um teste piloto e o *feedback* antes de implementar o projeto, para ajustes, quando necessário [Smith e Ragan 1999].

O desenvolvimento do projeto iniciou com a escrita dos roteiros do vídeo de boas-vindas do primeiro módulo e da videoaula para o segundo módulo. Com o roteiro estruturado foi o momento das gravações e as edições necessárias. Para o terceiro módulo desenvolveu-se o roteiro e o planejamento da animação que foi executada no programa Powtoon, para usar o recurso de desenho na montagem dos esquemas. Em seguida, definiu-se o material para as atividades e os recursos complementares para o mural interativo e o Quiz Gamificado. Na última etapa montou-se o material complementar de cada tópico como a ementa, as sugestões de leitura e o formulário avaliativo do curso com as questões para compor a avaliação somativa proposta pelo modelo ADDIE.

Na segunda fase do desenvolvimento, foi o momento de implementar os materiais produzidos na plataforma. Foi gerada uma sala de aula no *Google Classroom*, com o nome do curso - Habilidades Socioemocionais na Educação. No passo seguinte criou-se um tópico para cada módulo - Introdução; Socioemocional e a BNCC; Inteligência Emocional e Finalização. Definiu-se um padrão para inserção dos recursos nos módulos, os textos e os vídeos entraram como item Material e as propostas interativas e avaliativas como item Atividade.

Em cada etapa da inserção dos materiais na plataforma, três usuários testes foram acionados para as verificações necessárias como: o ingresso no curso, a usabilidade dos recursos digitais e a navegação na plataforma.

#### **4.4. Implementação**

Nessa etapa, com o curso pronto é a hora de colocar em prática. Há uma apresentação a um grupo de profissionais da educação com objetivo de convidá-los a realizar o curso para que façam teste e posteriormente sejam tutores das novas turmas.

Com o curso de Habilidades Socioemocionais na Educação inserido na plataforma *Google Classroom* e verificado pelos usuários testes foi enviado um convite aos professores via e-mail e Whatsapp, com orientações sobre o objetivo do curso, o acesso à plataforma e o aviso da importância do preenchimento do formulário avaliativo no último módulo. O curso ficou disponível por 10 dias e automaticamente o formulário avaliativo permaneceu disponível pelo mesmo período.

#### **4.5. Avaliação**

Nessa etapa é o momento de aferir a viabilidade do curso por meio de uma avaliação somativa, para verificar se os objetivos definidos na etapa de análise foram atingidos a contento.

O grupo de professores que realizaram o curso responderam o questionário que gerou os dados para avaliação somativa do processo. Este questionário foi composto por três áreas de pesquisa. A primeira área com questões sobre os dados para identificação do perfil do professor, como o tempo de atuação, idade e titulação. Na segunda área foi investigada a opinião dos professores quanto ao *Design Instrucional*, como navegabilidade da plataforma, organização e acesso aos materiais. A terceira e última área foram solicitadas informações sobre os Aspectos Educacionais, como a duração do curso e se atingiu o objetivo [Rodrigues 2008].

### **5 Resultados e discussão**

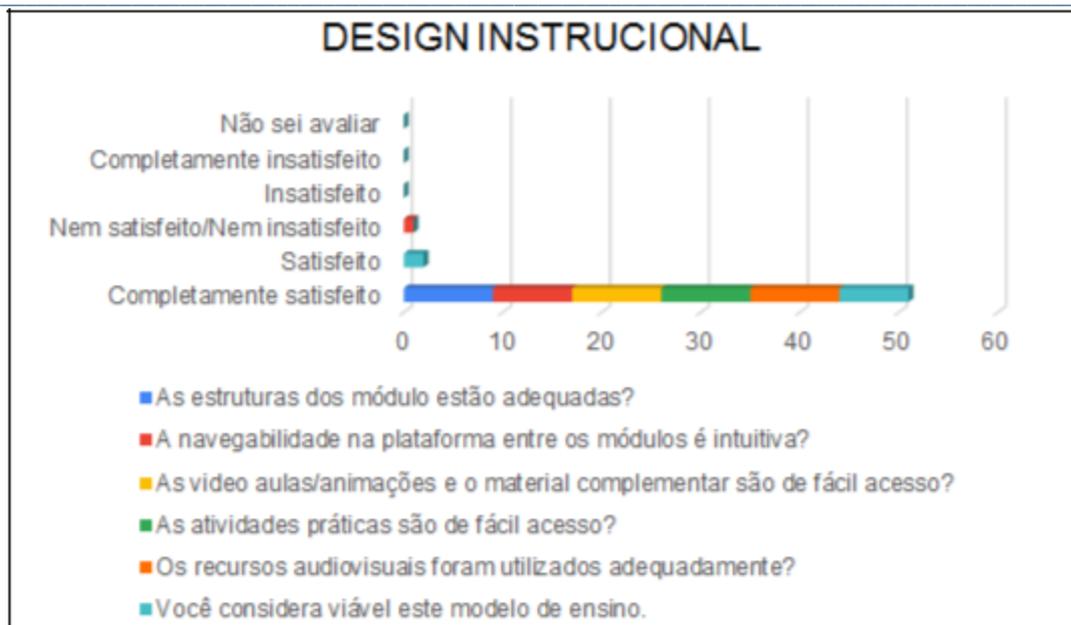
De acordo com os dados coletados da planilha de avaliação do curso, vide Tabela 5.3, 9 pessoas participaram da avaliação do curso. Do total de participantes 44% está entre a

faixa etária de 51 a 60 anos de idade, 33% atua a mais de 30 anos em educação, 67% tem como titulação máxima em especialização, 44% é da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias e 78% está apenas na rede particular de ensino.

**Tabela 5.3. Perfil do Público do Curso**

Qual é a área da sua formação?	Você tem alguma especialização /título?	Selecione sua faixa etária	Selecione o tempo de atuação na área educacional	Atua em escola da qual rede de ensino?
Matemática	Especialização	Acima de 60 anos	30	Particular
Filosofia	Mestrado	41 a 50 anos	15	Particular e pública
Pedagogia	Especialização	51 a 60 anos	35	Particular
Filosofia e Sociologia	Especialização	31 a 40 anos	10	Particular
Humanas	Especialização	31 a 40 anos	20	Particular
Matemática	Mestrado	51 a 60 anos	30	Particular
Língua Portuguesa	Doutorado	31 a 40 anos	20	Particular
Ciências Biológicas	Especialização	51 a 60 anos	35	Particular
História	Especialização	51 a 60 anos	35	Particular e pública

Considerando os dados coletados da planilha de avaliação, das questões sobre o *Design Instrucional*, Gráfico 5.1., é possível detectar que 100% dos professores consideraram completamente satisfeitos em relação às estruturas dos módulos, ao fácil acesso às videoaulas/animações, ao material complementar e às atividades práticas, bem como ao uso adequado dos recursos de audiovisuais. Os professores consideraram também completamente satisfeitos com o modelo de ensino EAD. Entretanto, quanto à navegabilidade entre os módulos, 89% ficou completamente satisfeito e 11% consideraram nem satisfeito/nem insatisfeito.



**Gráfico 5.1. Design Instrucional**

De acordo com o gráfico, Gráfico 5.1., o público interagiu facilmente com a plataforma e o *design Instrucional* atendeu as expectativas. O acesso aos materiais disponibilizados na plataforma bem como as atividades externas utilizada como apoio foi adequado e prático. A navegação entre os módulos, a maioria considerou intuitiva.

Para a última etapa de análise dos dados coletados vamos focar nos Aspectos Educacionais, Gráfico 5.2.. Com relação aos objetivos a serem alcançados 70% do público demonstrou-se completamente satisfeito e 30% apenas satisfeito. Em relação ao desenvolvimento do programa e a carga horária, 80% sinalizou que ficou completamente satisfeito e 20% satisfeito. Entretanto, quanto ao estímulo para as novas ideias, 100% do público considerou estar completamente satisfeito.



### Gráfico 5.2. Aspectos Educacionais

Por meio dos dados citados anteriormente, Gráfico 5.2, é possível declarar que o objetivo do curso foi atingido e a carga horária foi distribuída a contento. O tema proposto, apesar de fazer parte do cotidiano dos profissionais da área de educação e de ser a base para muito planos de ação junto aos alunos, principalmente do Ensino Fundamental, desperta interesse e se torna a porta de entrada para outros estudos.

Os professores ao final da experiência descobriram um novo formato de curso para conciliar a oportunidade de atualização e a dificuldade de locomoção.

Em cada módulo do curso os professores realizaram exercícios interativos, Figura 5.2 e Figura 5.3, sobre os temas tratados, o que possibilitou a verificação do engajamento e da sensibilização dos docentes quanto a habilidade proposta pela BNCC.

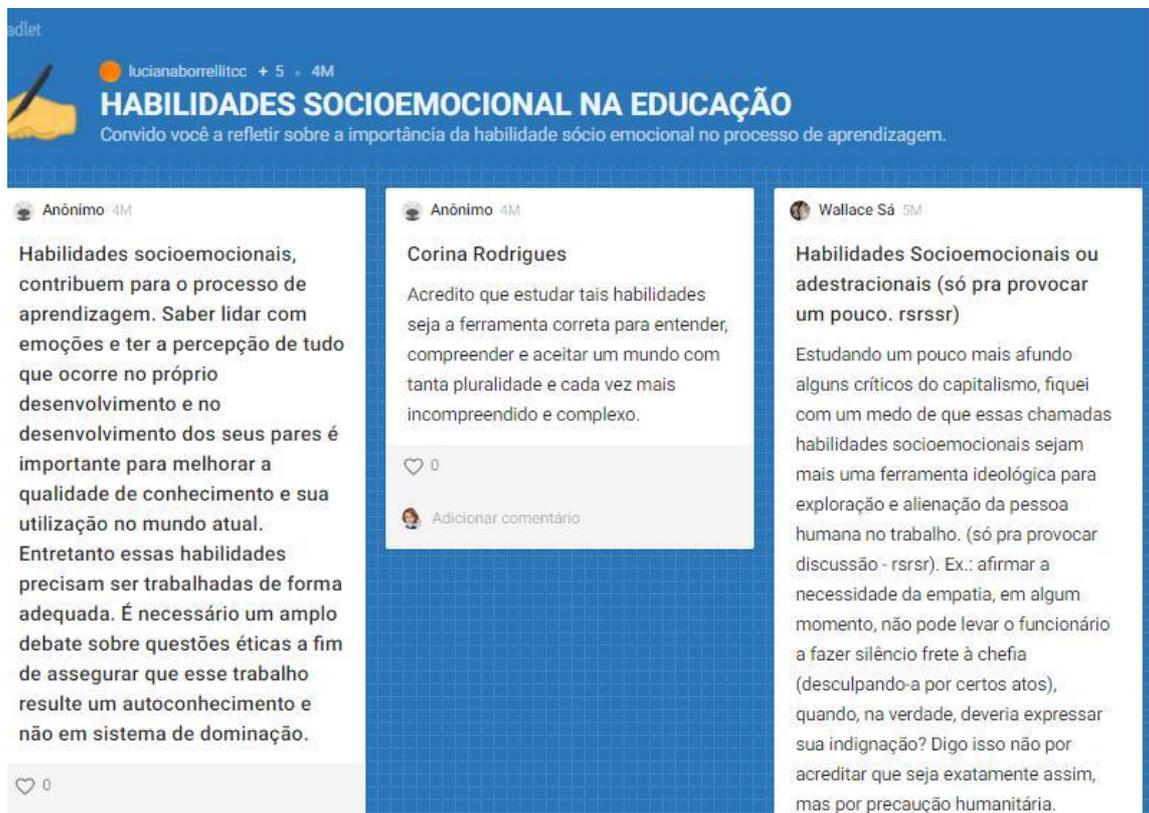
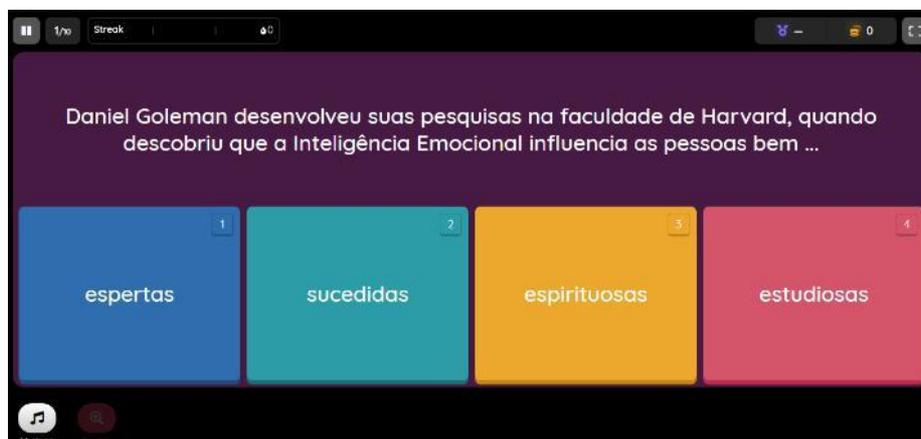


Figura 5.2. Mural Interativo



---

### Figura 5.3. Quiz Gamificado

Com finalização dos estudos é possível retornar à nossa questão de pesquisa e responder de forma positiva que os professores consideraram o ambiente virtual de aprendizagem indicado para capacitar o docente no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, principalmente nessa faixa etária que possui uma maturidade e responsabilidade consolidada para estudar e pesquisar sem uma tutoria presencial.

## 6 Conclusão

A pesquisa e o estudo iniciaram pela dificuldade de os professores terem acesso ao curso de atualização no modo presencial, unido à necessidade de adequar o currículo da escola às propostas da BNCC. A maior dificuldade dos professores era compreender a importância da habilidade socioemocional e como colocá-la em prática.

Dentro das possibilidades analisadas, a proposta de um curso no formato EAD apoiado num AVA, neste caso o *Google Classroom*, foi o mais apropriado para solucionar o problema tempo e espaço dos professores. A partir dessa premissa foram levantados os artigos relacionados ao tema para verificar o histórico, as atualizações dos recursos e definir as ferramentas. Em seguida foi definido o DI – Design Instrucional como estratégia tecnológica adequada para desenvolver o curso, por ser um recurso que desenvolve os materiais digitais de forma sistêmica e contempla a contento os objetivos. Para auxiliar o desenvolvimento das etapas de DI foi selecionado o modelo ADDIE (Análise, Projeto, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação).

O passo seguinte aos estudos e levantamento de dados foi a fase de colocar em prática os conceitos do DI e o modelo ADDIE desde a análise para definir o problema e as possíveis soluções, passando pelo *design* para delinear o curso e chegando ao desenvolvimento que é o momento de criar todo o material idealizado e implantar na plataforma. Na etapa seguinte, com o curso na plataforma, um grupo piloto testou e verificou se estava tudo dentro do previsto ou necessitava de algum ajuste. Como estava tudo a contento, os professores receberam um convite por e-mail e WhatsApp para participarem do curso. O curso ficou disponível aos professores por 10 dias e ao final tinham um formulário para avaliar a experiência com um AVA e se validavam essa modalidade de ensino para conhecer e refletir sobre as habilidades socioemocionais presente na BNCC. Com o prazo encerrado para a realização do curso foram coletados os dados do formulário para tabulação e posterior análise, com resultados positivos para esse novo formato de aprendizagem.

O conceito de curso EAD é muito antigo, desde de 1728 já se ouvia falar, mas não era um modelo de aprendizagem valorizado no mercado profissional, mas passou por várias transformações e hoje, com o foco em colocar a tecnologia a favor da educação, é possível desenvolver um curso EAD com a mesma qualidade do presencial. O resultado desta evolução é a aceitação do corpo docente e do mercado de trabalho como sendo um modo viável de atualização e aperfeiçoamento.

A plataforma escolhida para implantação do curso Habilidades Socioemocionais na Educação foi adequada quanto à organização dos tópicos e das atividades. O acesso para os professores foi fácil, apesar de ser necessário um e-mail do mesmo provedor para ingresso. Entretanto, não estão disponíveis algumas ferramentas mais específicas de fórum e games, foi necessário usar outras plataformas e inserir um *link* para que o professor acessasse a atividade.

Concluindo a síntese das avaliações, é importante ressaltar as limitações nesse projeto, devido ao período do ano em que foi ofertado o curso e o tempo disponível para sua realização, por isso, o número de participantes foi menor do que o esperado. Esse número pequeno, gera em alguns pesquisadores uma preocupação quanto à validação da pesquisa, mas a validade deve estar na qualidade do instrumento utilizado para avaliar, porque as respostas solicitadas devem trazer as informações que queremos mensurar e o principal é a interpretação dos dados que determinam a validação [Bauer e Graskell 2002].

Para os trabalhos futuros, definiria uma plataforma gamificada para engajar mais os professores e não necessitar de plataformas complementares. No aspecto educacional, ampliaria a quantidade de recursos de audiovisual, detalhando mais as explicações e proporia mais exercícios colaborativos.

## 7 Referências

- Figueiredo, S. B. "Percurso Histórico da Educação a Distância (EAD) na Formação de Professores", <http://novapaideia.org/ojs/ojs-2.4.8-3/index.php/RIEP/article/view/30>, Setembro.
- Fettermann, F. A.; Folmer, V. "Formação de professores realizadas por meio de tecnologias digitais", <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2860>, Setembro.
- Silva, K. F., Prata-Linhares, M. M. (2020) "Tecnologias digitais de informação e comunicação e educação a distância na formação docente: qual inovação?", <https://doi.org/10.14393/REPOD-v9n1a2020-54808>, Setembro.
- Ferreira, L. A. (2019) "A Modalidade EAD e a Formação de Professores", <https://ipog.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/luciete-araujo-ferreira-31011913.pdf>, Setembro.
- Rego, C. C. de A. B. , Rocha, N. M. F. "Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula", <https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000100007>, Setembro.
- Prado, S. T. L., Amoroso, S. R. B. "A Inteligência Socioemocional e a Aprendizagem" [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/e0d6b0d4fbdfcac0b56f3eec5ff98b31.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/e0d6b0d4fbdfcac0b56f3eec5ff98b31.pdf), Setembro
- Gava, T. B. S., Nobre, I. A. M., Sondermann, D. V. C. (2014) "O Modelo ADDIE na Construção Colaborativa de Disciplinas a Distância" <https://www.seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/34488/29975>, Outubro
- Bacich, L., Neto, A. T., Trevisani, F. de M. (2015) "Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação", Penso Editora LTDA.
- Filatro, A. "Design instrucional 4.0", Saraiva, 2019.
- Filatro, A. , Cavalcanti, C. "Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa", Saraiva Uni, 2017.
- Goleman, D. "O cérebro e a inteligência emocional", Objetiva, 2012.
- Filatro, A, "DI 4.0", Saraiva Ebook, 2019.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf), Agosto.